

A aprendizagem do desconhecido através do risco e da criatividade: a convivialidade entre diferentes

António Ângelo Vasconcelos

antonio.vasconcelos@ese.ips.pt

Instituto Politécnico de Setúbal | |CiEF-IPS | |CIPEM-INET-md

Resumo

As sociedades contemporâneas interpelam profundamente a relação entre a educação e os processos de inclusão. E nesta relação, as práticas formativas, os saberes escolares e as modalidades dominantes de ensino-aprendizagem afiguram-se um problema complexo com variáveis diferenciadas, entre as quais a dificuldade da passagem de um paradigma predominantemente baseado na reprodução da informação e excessiva funcionalidade do saber para um outro tipo centrado na aprendizagem do desconhecido e na convivialidade entre diferentes.

Neste contexto, as disciplinas artísticas, e em particular as artes performativas (música, teatro e movimento-dança) , pela sua natureza e características, implicam o aprender a lidar com os outros, com a diferença, com a complexidade, com o risco e o desafio, numa interligação poliédrica em que a ordem, a disciplina e o rigor andam a par com processos incertos relacionados com o que ainda não existe.

Assim, esta comunicação tem como objetivo apresentar e discutir os resultados de um trabalho artístico-pedagógico desenvolvido no ensino superior com estudantes de licenciatura do primeiro ano e com um grupo de estudantes inscritos no Semestre Internacional numa unidade curricular designada “Artes Performativas e Processos de criação Artística”, em que, através da co-construção de um projeto de criação e de intervenção artística apresentada publicamente, se procurou encontrar modalidades diferenciadas de viver com as diferenças e com que não se conhece, (re)ligando subjetividades e saberes diferenciados, (re)ligando mundos sociais e intelectuais paradoxais.

Em termos investigativos, mobilizou-se uma metodologia qualitativa abrangendo observação participante e a análise de conteúdo de um conjunto de 52 relatórios escritos, videos e fotos, e procurou-se responder à questão, “como ensinar e aprender o desconhecido potenciando a convivialidade entre diferentes?”. Dos resultados obtidos podem-se retirar um conjunto de implicações político-pedagógicas sintetizadas na afirmação de que a aprendizagem do que não se conhece passa pelo desenvolvimento de atividades prático-teóricas alicerçadas em contextos desafiadores em que o envolvimento, a colaboração, a co-construção dos saberes, a experimentação e as criatividade individuais e coletivas são centrais no lidar com adversidades e constrangimentos vários. Defende-se a ideia da “aprendizagem baseada em processos criativos” (Creative Based Learning) como contributo para o incremento da inclusão social, científica e artística.

Palavras-chave: Pedagogia da Incerteza, Criatividades, Colaboração, Convivialidade entre diferentes, Artes Performativas, Inclusão.